



Um mês de aumento das tarifas de trens, metrô e intermunicipais

Unificar as lutas de todos os setores atacados por Tarcísio num só movimento!

O aumento do preço das tarifas pelo governo Tarcísio não foi um fato isolado. Ele tem atacado as empresas estatais com sua política de privatização; tem atacado a educação com a ameaça de cortes de verbas, de 30% para 25%; tem atacado o emprego dos professores da categoria O com a demissão de mais de 50 mil; com a atribuição de aulas por meio de um concurso que serve ao propósito de ampliar as demissões e aprofundar a exploração do trabalho dos professores por meio de jornadas de mais de 40 horas de trabalho, desprezando o tempo de trabalho e eliminando 30 mil professores por meio da prova virtual do concurso. A privatização da Sabesp vem seguida por mais privatizações nas linhas do metrô e da CPTM. Em fins de fevereiro o objetivo é leiloar a linha 7 Coral. Como se vê, é um conjunto de ataques privatistas e de precarização do trabalho que atingem o conjunto dos assalariados, especialmente os mais pobres, que são obrigados a morar longe de seus serviços, muitas vezes em outros municípios, e por isso pagam tarifas elevadas e duplicadas, são excluídos das listas de contratações justamente por isso, e suas famílias muitas vezes não tem como sequer sair de casa.

Se o governo ataca todos os oprimidos de forma centralizada, é preciso responder centralizadamente a esses ataques. Não é suficiente organizar a luta em cada setor atacado. É preciso unificar de fato as lutas em defesa das necessidades mais sentidas pelas massas em um único movimento para derrotar politicamente Tarcísio de Freitas. Não vão adiantar as conversas com os parlamentares direitistas na assembleia legislativa, nem a judicialização dos problemas, nem as negociações restritas ao campo determinado pelos ataques do governo. Somente por meio da luta de classes, organizada com Independência de classe, com a mais ampla democracia operária, e com um programa unificado que inclua o conjunto das reivindicações das massas, será possível obter as conquistas imprescindíveis para garantir os direitos dos explorados e de suas famílias. A juventude oprimida é parte desse movimento, e tem de se opor ao corporativismo e à conduta conciliadora e traidora das direções sindicais.

Antes de mais nada, é preciso fazer a lição de casa. Discutir com a mais ampla democracia operária as reivindicações que de fato atendem as necessidades dos usuários dos transportes. A luta para pôr abaixo o aumento das tarifas e conquistar o passe livre a todos os usuários não pode resultar no favorecimento dos tubarões capitalistas das empresas de transporte, por meio do aumento dos subsídios. Estes são sustentados por cortes nos orçamentos de serviços sociais dos governos e no funcionalismo. Ou seja, não podemos

levantar uma reivindicação que favoreça grupos capitalistas e prejudique o conjunto da população assalariada. A bandeira que se choca com os capitalistas e seus governos é a da estatização sem indenização de todo o transporte público, colocado sob o controle coletivo dos trabalhadores e da população que os utiliza, e fim de todo o subsídio estatal aos capitalistas. Combater as privatizações e exigir a reestatização das empresas já privatizadas, sem indenização e sob controle operário. Levantar as bandeiras que permitem garantir aos assalariados que possam sobreviver e transitar pelas cidades para seu lazer. Isto é, **garantir um salário mínimo vital, discutido e aprovado em assembleias**, que seja suficiente para sustentar uma família de 4 pessoas, reajustado mensalmente de acordo com a inflação medida pelas organizações das massas. **Garantir o emprego para todos, reduzindo a jornada sem redução do salário, e com estabilidade no emprego**, de forma a que todos tenham trabalho, que é a única fonte de sustento da maioria explorada.

A democracia do movimento não pode estar submetida as imposições das direções, sejam elas burocrático sindicais, sejam elas pseudo anarquistas. As primeiras impedem as falas opositoras por meio das imposições autoritárias e antidemocráticas nas assembleias. As segundas impedem a fala de opositores por meio do chamado jogral, onde apenas a fala das direções é repetida acriticamente por todos, e não há instrumento de debate e decisão coletiva. As assembleias democráticas permitem a expressão de todas as posições, suas defesas e a votação por maioria e minoria, sendo a resolução da maioria aquela que vai levar adiante o movimento. O movimento contra o aumento das tarifas deve se apoiar na democracia operária para impulsionar a mobilização e permitir seu crescimento, juntando-se aos demais setores atacados pelo governo.

***Derrotar Tarcísio com a luta unitária
nas ruas com greves e ocupações!***

***Erguer o programa de reivindicações unitário
para erguer um movimento unificado!***

***Rechaçar qualquer medida favorável aos capitalistas
e desfavorável às massas!***

***Rechaçar a conduta conciliadora de direções
que busquem limitar as reivindicações aquilo
que é determinado pelos governos e pelos patrões!***

***Liberar todas as forças de luta dos movimentos por meio
da mais ampla democracia operária e unidade na luta!***

***Abaixo o aumento das tarifas! Passe livre e estatização das
empresas de transporte, sem indenização e sob controle operário!***

Unidade na luta contra as privatizações e os ataques à educação!

***Por um salário mínimo vital reajustado mensalmente
de acordo com a inflação medida pelos trabalhadores!
Emprego a todos com redução da jornada de trabalho
sem redução de salários e estabilidade no emprego!***